

AÇÕES DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.

Ingrid Danielle de Jesus¹

Paula da Silva Soriano¹

Thais Carolina Da Silva¹

ORIENTADORA: Mislene Aparecida de Oliveira Persilva ²

CO-ORIENTADOR: Lucinete Duarte dos Santos Ferreira ³

RESUMO

A gestação é uma fase da vida da mulher no qual ocorrem inúmeras mudanças, físicas, psicológicas, emocionais, o pré-natal, destaca-se como um conjunto de procedimentos e ações de extrema importância para o cuidado com a saúde da gestante, buscando proporcionar um acompanhamento eficaz e satisfatório em seu período gestacional. O objetivo principal para a elaboração deste estudo busca descrever sobre a importância da atuação do enfermeiro no acompanhamento do pré-natal de baixo risco na Unidade Básica de Saúde. A metodologia de pesquisa utilizada foi a revisão integrativa da literatura, estudo exploratório qualitativo descritivo onde não houve experimentação direta. Realizando-se um estudo mais aprofundado dos artigos incluídos na pesquisa, os resultados demonstraram conceitos importantes do atendimento do enfermeiro no pré-natal na Unidade Básica de Saúde, citando-se principalmente evidência da importância da integração do enfermeiro com outros profissionais de saúde, resultando em uma abordagem mais completa e coordenada no cuidado pré-natal a possibilidade de se oferecer um atendimento humanizado às gestantes.

Palavras Chave: Enfermagem. Gestantes. Pré-natal. Unidade Básica de Saúde.

ABSTRACT

Knowing that pregnancy is a phase in a woman's life where numerous physical, psychological, and emotional changes occur, prenatal care stands out as a set of procedures and actions of extreme importance for caring for the pregnant woman's health, seeking to provide effective and satisfactory monitoring during the gestational period. The main objective for the preparation of this study seeks to describe the importance of the nurse's role in prenatal care monitoring as well as the organization of groups for pregnant women in primary care. The research methodology used was an integrative literature review, a descriptive qualitative exploratory study where there was no direct experimentation. Carrying out a more in-depth study of the articles included in the research, the results demonstrated important concepts of nurse care in prenatal care in the Basic Health Unit, citing mainly evidence of the importance of integrating nurses with other health professionals, resulting in a more complete and coordinated approach to prenatal care. the possibility of offering humanized care to pregnant women.

Keywords: Nursing. Pregnant women. Prenatal. Basic health Unit.

INTRODUÇÃO

¹ Graduandas do 8º período em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira Universo, Belo Horizonte- MG.

² Enfermeira e Mestre em Infectologia pela Faculdade de Medicina da UFMG, Orientadora e Professora do Centro Universo Belo Horizonte-MG.

³ Mestre em Aspectos Bioéticos e Jurídicos da Saúde e graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela PUC Minas, em 1996. Especialista em Enfermagem Hospitalar com ênfase em Transplante, Enfermagem em Saúde da Mulher, Saúde Mental, Auditoria em Serviços de Saúde, Enfermagem Dermatológica e Estética, Professora da Faculdade Universo, Belo Horizonte - MG.

O período da gestação representa uma fase na vida da mulher onde ocorrem inúmeras mudanças e alterações físicas, psicológicas e econômicas, de forma que a mulher necessita de informações, esclarecimentos e conhecimentos diversos sobre sua saúde reprodutiva, saúde do seu bebê e seus direitos para que possa desenvolver uma gravidez saudável. Desta forma, as contribuições alcançadas nos órgãos e instituições de serviços públicos, tem o objetivo de favorecer o acesso aos serviços de saúde, buscando oferecer melhorias na qualidade da assistência à mulher em seu período gestacional (GOMES *et. al.* 2022).

A assistência pré-natal engloba um conjunto de procedimentos e ações voltadas ao cuidado e preservação da saúde da gestante e de seu conceito, assegurando um bom acompanhamento gestacional, observando-se principalmente às mudanças físicas e emocionais que a gestante vivencia, de formas distintas e diferentes, de acordo com cada mulher. A assistência pré-natal representa uma oportunidade às gestantes de receberem uma assistência ou acompanhamento adequado que contribua para a garantia de uma gravidez e parto com saúde e qualidade de vida (LEITE, 2020).

O acompanhamento pré-natal tem como requisito principal, assegurar que a gestação tenha um bom desenvolvimento, com um recém-nascido saudável, de forma que os impactos na saúde da gestante sejam minimizados, observando-se ainda aspectos psicossociais, com o auxílio de atividades educativas e preventivas. Através das informações colhidas e registradas durante as consultas e acompanhamento de pré-natal, criam-se instrumentos que contribuem e facilitam a comunicação entre todos os envolvidos neste processo, equipes e profissionais das unidades básicas de saúde, equipes de atendimentos e as gestantes, o que tende a facilitar a construção de qualidade de vida em todo o período gestacional (CARDOSO; FEITOSA, 2022).

Concorda-se com Leite (2020), quando o autor afirma que a assistência pré-natal não se resume e não deve ser reduzida apenas à realização de consultas e exames, devendo ser considerado como fator de grande importância o acolhimento e identificação das principais demandas e necessidades da gestante, o que contribui para o estabelecimento de vínculos entre a gestante e toda a equipe multiprofissional envolvida neste processo.

De acordo com Sehnem *et. al.*, (2020), os cuidados da assistência pré-natal incluem diversos fatores além da realização de consultas e exames, a exemplo de prevenção de doenças, promoção de saúde, tratamento e acompanhamento de possíveis

problemas que possam vir a ocorrer no período da gestação e após o parto. O início oportuno e imediato da assistência pré-natal tem importância fundamental para possíveis diagnósticos e necessidade de intervenções diante de condições que deixem a gestante e o neonato em situação de vulnerabilidade, contribuindo ainda para a redução dos índices de mortalidade tanto da gestante quanto do neonato (SEHNEM, *et. al.*, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde, a gestante é assegurada por Leis e Direitos que a estabilizam durante o período gestacional, é por direito da gestante:

- Direito ao pré-natal;
- Direito a fazer exames de sangue e urina;
- Direito ao preventivo de câncer de colo de útero;
- Testes para detecção de IST;
- Direito a vacinação;
- Direito de conhecer antecipadamente o hospital onde será realizado seu parto;
- Direito ao plano de parto e quem irá ser seu acompanhante;
- Permanecer no mesmo quarto que o recém-nascido;
- Direito de escolher o método contraceptivo após o parto
- Direito ao planejamento familiar.

Neste contexto, o enfermeiro surge como um profissional essencial para a assistência pré-natal, ressaltando-se ser um profissional qualificado para agir e intervir em processos estratégicos da promoção da saúde, ações de prevenção a doenças e inserção de práticas de humanização em todo o período gestacional e especialmente no momento do parto (SEHNEM, *et. al.*, 2020).

A assistência pré-natal ocorre em sua maioria nas unidades de saúde, mais propriamente conhecidas como Unidades Básicas de Saúde - UBS, e ainda, de acordo com a saúde, demandas e dificuldades da gestante, podem ser realizadas a partir de visitas domiciliares. A visita domiciliar pode ser realizada pelo médico, mas em sua grande maioria, o enfermeiro é o responsável pela realização do acompanhamento integral da gestante, ocorrendo principalmente nos casos de pré-natal sem riscos (FERREIRA *et. al.*, 2021).

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o alto índice de mortalidade perinatal observado atualmente encontra-se relacionado de forma direta à ausência do acompanhamento e não realização de pré-natal, desta

forma, a partir da inserção dos enfermeiros nesta área, a perspectiva é de que estes profissionais possam agir de forma efetiva na assistência, atuando junto à prevenção de doenças e promoção de saúde e bem-estar para a mulher em seu período gestacional e puerpério.

É neste contexto, que o enfermeiro se torna fundamental e se destaca nos vários níveis do pré-natal, despontando-se principalmente no ambiente da Unidade Básica de Saúde (UBS), onde, é de extrema importância que a enfermagem acompanhe o período gestacional em todas as suas fases, buscando promover a saúde, sugerir e indicar tratamentos preventivos e de possíveis distúrbios, em todo o período gestacional assim como no período pós-parto, mantendo a gestante sempre bem informada quanto aos seus direitos e serviços disponíveis (PEREIRA; GIOTTO, 2019).

Durante o acompanhamento, assistência e consultas realizadas pela enfermagem nas UBS, demanda de devida e necessária importância, quando se fala à empatia necessária à atuação do profissional da enfermagem junto à paciente grávida, de forma que esta sinta-se acolhida. O processo de escuta realizado pelos enfermeiros durante a assistência pré-natal, a partir da conversa, do toque, do olhar e esclarecimento de dúvidas da gestante conduz à transparência de ações de humanização do profissional, uma vez que a gestante demanda de uma assistência pré-natal de qualidade, atenção e acompanhamento integral por parte do enfermeiro, para que esta se sinta segura, bem esclarecida sobre sua gestação, sua saúde e de seu bebê (PEREIRA; GIOTTO, 2019).

O objetivo principal na elaboração deste estudo busca descrever sobre a importância das ações do enfermeiro no acompanhamento do pré-natal bem como a realização dos grupos de gestante na atenção básica de saúde.

Este estudo apresenta como pergunta norteadora: Qual a importância das ações e atendimento do enfermeiro na assistência de pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde?

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica integrativa, estudo exploratório qualitativo descritivo onde não houve experimentação direta. O objetivo deste estudo buscou apresentar síntese de pesquisas existentes sobre o tema buscando solucionar o problema identificado. Revisão integrativa da literatura trata-se de uma metodologia de pesquisa onde se permite uma busca e uma melhor avaliação crítica elaborando-se uma síntese sobre as evidências existentes sobre o referido tema. O resultado da revisão integrativa reflete o estado atual do conhecimento e a identificação de possíveis e eficazes medidas de intervenção na prestação de cuidados, revelando fragilidades e pontos que contribuem para a orientação de futuras investigação e solução dos problemas identificados.

A coleta de dados foi realizada localizando-se publicações nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), BDENF (Banco de Dados em Enfermagem) e SCIELO (Scientific Electronic Library). Foram priorizados artigos e obras que ofereciam dados relacionados à resolução do problema inicial desta pesquisa: A importância da atuação do enfermeiro no pré-natal na Unidade Básica de Saúde. A leitura e análise dos artigos, tem como busca interpretar e absorver o conteúdo pertinente à pesquisa, de forma analítica e interpretativa.

O estudo iniciou-se primeiramente com a escolha e delimitação do tema de pesquisa, elaboração dos objetivos da pesquisa, considerando-se a participação do enfermeiro no pré-natal nas unidades básicas de saúde, um assunto de grande relevância na atualidade, surgindo a questão norteadora deste estudo: Quais as ações do Enfermeiro no Pré-Natal em uma Unidade Básica de Saúde?

O segundo passo para a elaboração deste estudo, buscou estabelecer possíveis hipóteses, a serem confirmadas ou rejeitadas no decorrer da pesquisa, que se apontou inicialmente de forma positiva quanto às contribuições do enfermeiro no pré-natal nas UBS.

Para a coleta de dados, foram realizadas buscas em artigos voltados à revisão integrativa da literatura relacionados ao papel e ações do enfermeiro no pré-natal na UBS, descartando-se a opção de seleção somente de textos que confirmem as hipóteses, utilizando-se todos os artigos que acrescentassem algum conhecimento à pesquisa, afirmando ou de alguma forma contrariando as hipóteses propostas. Na seleção dos artigos e conteúdo, priorizou-se obras cujos autores destacados a partir de suas publicações pertinentes e qualificadas com relação ao tema. Foram

analisados aproximadamente 35 artigos, cujo tema se encontra voltado à atuação do enfermeiro no pré-natal nas UBS, deste total, utilizou-se 20 artigos, qualificados conforme os critérios inclusivos para a elaboração da pesquisa

Esta revisão integrativa da literatura foi realizada buscando atender ao requisito da Universidade Salgado de Oliveira de Belo Horizonte – Minas Gerais, para a conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem e título de Bacharel em Enfermagem.

Após a coleta de dados, definidos os critérios de utilização e inclusão de autores e suas publicações, a análise de dados concluiu-se a partir da especificação dos dados em tabelas. No quadro 01 apresentou-se a descrição dos periódicos, base de dados e ano de publicação das obras selecionadas e no quadro 02, apresentou-se as informações sobre os descritores de cada obra, metodologia e resultados identificados em cada artigo utilizado.

Quadro 1: Distribuição dos artigos científicos segundo o periódico e ano das publicações, Base de dados.

PERIÓDICO	BASE DE DADOS	ANO PUBLICAÇÃO
1 Revista Ciências Plural	BDENF - Enfermagem / LILACS	2019
2 Biblioteca de Ciências da Saúde - UFPR	BDENF - Enfermagem / LILACS	2021
3 Revista de Enfermagem. UFSM - REUFSM	BDENF - Enfermagem / LILACS	2020
4 Revista de Enfermagem. UFPE on-line	BDENF - Enfermagem / LILACS	2019
5 Revista de Enfermagem Escola Anna Nery	BDENF - Enfermagem / LILACS	2022
6 Revista de Enfermagem. foco (Brasília)	BDENF - Enfermagem / LILACS	2022
7 Revista Cogitare Enfermagem. (Online)	BDENF - Enfermagem / LILACS	2022
8 Revista de Enfermagem. foco (Brasília)	BDENF - Enfermagem / LILACS	2020
9 Revista Nursing (Ed. bras., Impr.)	BDENF - Enfermagem / LILACS	2020
10 Revista Texto & contexto Enfermagem	BDENF - Enfermagem / LILACS	2019
11 Revista de Enfermagem. foco (Brasília)	BDENF - Enfermagem / LILACS	2021
12 Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem	SCIELO	2021
13 BVS Atenção Primária em Saúde	BVS	2022
14 Revista Saúde e Pesquisa. (Impr.)	LILACS	2018
15 Revista Femina. Biblioteca Biomédica A -	LILACS	2022

CB/A		
16 Revista Acta Paul. Enfermagem. (Online)	BDEFN - Enfermagem / LILACS	2021
17 Rev. Pesquisa. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	BDEFN - Enfermagem / LILACS	2021
18 Revista de Enfermagem. UFSM	BDEFN - Enfermagem / LILACS	2021
19 CIR - Biblioteca - Centro de Informação e Referência. Faculdade de Saúde Pública FSP.	LILACS	2020
20 Biblioteca Grupo Hospitalar Conceição - GHC	LILACS/COLECIONA SUS	2018

Fonte: Dados do Estudo, 2023.

Conforme exposto no quadro 01, foram selecionados e utilizados 20 artigos para a realização deste estudo, dos quais dois são datados do ano de 2018, três são datados de 2019, quatro artigos são datados de 2020, seis do ano de 2021, e finalizando cinco artigos do ano de 2022. Optou-se pela realização da busca e coleta de dados por artigos publicados nos últimos cinco anos, em sua expressiva maioria, as obras e artigos selecionados foram coletados nas bases de dados BDEFN – ENFERMAGEM, LILACs e SCIELO.

Quadro 2: Descritores, distribuição referente a metodologia e resultado dos artigos analisados.

DESCRITORES	METODOLOGIA	RESULTADOS PRINCIPAIS
1 Cuidado Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde. Processo de Enfermagem.	Realizada pesquisa qualitativa descritiva, com análise documental.	Estudo demonstrou mudança da prática do enfermeiro, com esforços para realizar o registro do Processo de Enfermagem, e que a integralidade do cuidado se constitui como um desafio para ultrapassar o cuidado fragmentado e descontextualizado das condições de vida das pessoas.
Cuidado Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde. Competência Profissional. Gravidez. Enfermeiras obstétricas. Cuidados de Enfermagem	Pesquisa qualitativa, observação participante, e entrevista semiestruturada	Evidência mostrou que a gestão do cuidado de Enfermagem realizada pelas enfermeiras contribui para promover a autonomia das gestantes, a qualidade dos cuidados, o protagonismo e o

		empoderamento maternos no processo de gestar, parir, nascer e amamentar, envolvendo a participação da família/rede de apoio nos cuidados.
Atenção primária à saúde. Enfermagem; Saúde da mulher.	Realizado relato de experiência e estudo qualitativo descritivo.	Observou-se que, em um primeiro momento, os enfermeiros tiveram certa dificuldade em realizar os devidos registros nos prontuários conforme determina a CIPE, entretanto, foi possível a compreensão da importância de se realizar a aplicação da SAE assim como se padronizar os diagnósticos de Enfermagem.
Cuidado Pré-Natal. Estudantes de Enfermagem. Saúde Materno-Infantil. Terminologia Padronizada em Enfermagem. Enfermeiras e Enfermeiros. Cuidados de Enfermagem. Processo de Enfermagem.	Realizado estudo qualitativo descritivo de caráter exploratório, a partir de questionário de levantamento de dados, entrevista semiestruturada e Análise de Conteúdo.	Resultados: as enfermeiras percebem o pré-natal como um momento para orientar as gestantes para que tenham autonomia e empoderamento, porém, os profissionais não receberam qualificação para as orientações relacionadas às boas práticas de assistência ao parto e nascimento.
Cuidado Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde. Qualidade da Assistência à Saúde. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem Obstétrica.	Estudos de avaliação e prognóstico.	Identificou-se uma prática inicial predominantemente mecanicista, com maior organização e apropriação do próprio processo de trabalho pelas enfermeiras durante as consultas observadas, mediante implementação e sugestões de ações para um cuidado com competência. O processo reflexivo durante as oficinas suscitou três categorias I) "Elementos intervenientes ao cuidado de enfermagem no pré-natal", com óbices de âmbito intrínseco e extrínsecos, centralidade das práticas no modelo biomédico de atenção à saúde, e o trabalho em equipe; II) "Potenciais no cuidado de enfermagem pré-natal", a consciência profissional do diferencial do cuidado prestado e os instrumentos de registro que possibilitam a visibilidade do cuidado de enfermagem; e III) "A enfermeira competente no cuidado de enfermagem no pré-natal", evidenciando a potencialidade do processo

		reflexivo e a percepção na necessidade de ampliação ao escopo de atenção para um cuidado com competência durante o pré-natal
Cuidado Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde. Cuidados de Enfermagem.	Realização de estudo qualitativo transversal, objeto de estudo 80 gestantes do município de Minas Gerais.	Observou-se início do pré-natal até 12 semanas, com anotações de altura uterina, pressão arterial, batimentos cardíofetais, exames e vacinação. Informaram deficiência do exame clínico das mamas e testes rápidos. A maioria estava em uso de ácido fólico e sulfato ferroso, sem anotação. Obtiveram-se como facilitadores acolhimento na unidade, sentiu-se bem na consulta e linguagem esclarecedora e como principal barreira recebimento de atividade educativa.
Cuidado Pré-natal.	Estudo qualitativo descritivo de caráter exploratório, utilizando-se entrevista semiestruturada com objeto de estudo de 14 gestantes de municípios do estado do Pará.	o pré-natal deve ser voltado para a criação de vínculo e da singularidade da mulher amazônica, permitindo a sua compreensão a fim de que atenda às especificidades das mulheres, articulando a atenção a saúde integral, uma relação de conhecer e estar com a mulher e família, para relações de troca e envolvimento, fornecendo um elo à saúde materna.
Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Parto Humanizado. Parto.	Estudo qualitativo descritivo, entrevista semiestruturada, realizado com 10 enfermeiros de UBS.	percebe-se que as enfermeiras, demonstram ter conhecimento das práticas de humanização do parto, porém relatam encontrarem dificuldades para colocar em prática; como também para identificar como se dá a preparação das gestantes para o parto normal.
Humanos. Feminino. Gravidez. Cuidado. Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde. Saúde Materno-Infantil. Enfermagem de Atenção Primária/métodos. Infecções por Coronavírus, prevenção & controle. Pandemias.	Estudo descritivo do tipo relato de experiência.	O profissional de enfermagem desenvolve o importante papel de orientar toda a população, em especial as gestantes, que são grupo de risco e ainda estão frequentando a unidade com certa periodicidade. Sob esse viés a educação em saúde em tempos de pandemia tem focado em medidas de prevenção contra o vírus SARS-Cov-2.
Cuidado Pré-Natal. Gravidez.	Estudo qualitativo descritivo com objeto e estudo de 20 gestantes e 04	as gestantes expressaram satisfação com o exame físico, destacando

<p>Enfermagem. Enfermagem no Consultório. Gestantes. Acolhimento. Enfermeiras e Enfermeiros.</p>	<p>enfermeiras do município de São Luís do Maranhão.</p>	<p>o acolhimento. Houve queixas quanto à competência técnica das enfermeiras especificamente em aconselhamento de infecção urinária. Algumas facilidades foram destacadas após implantação da Estratégia Rede Cegonha, principalmente no agendamento de consultas. Como dificuldades, foram relatadas falta de alguns medicamentos prescritos e prazos longos para realizar e receber exames de natureza preventiva.</p>
<p>Cuidado Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde. Gravidez. Saúde Materno-Infantil.</p>	<p>Estudo realizado a partir de relato de experiência com objeto de estudo de equipe de saúde de determinada UBS.</p>	<p>O circuito é composto por etapas referentes aos processos preconizados para o pré-natal nas normativas vigentes. Nele contém etapas referentes à dados das consultas da mãe, consulta do pai da criança, atividades de educação em saúde, testes rápidos, dia da gestante, saúde bucal, imunização, construção do plano de parto, visita a maternidade, ensaio fotográfico e consulta domiciliar puerperal. Desde a implantação do circuito, a unidade apresentou aumento dos indicadores de adesão ao pré-natal, participação do pai da criança, aumento da cobertura vacinal e do aleitamento materno exclusivo.</p>
<p>Cuidado Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Equipe de Assistência ao Paciente.</p>	<p>Estudo realizado a partir de questionário aplicado a 3.111 puérperas no estado de Santa Catarina.</p>	<p>As orientações mais frequentes foram os sinais de riscos na gestação (80,3%) e riscos de automedicação (76,9%). Observaram-se prevalências abaixo de 50% nas orientações sobre manejo adequado da amamentação (45,9%) e possibilidade de visitar a maternidade antes do parto (38,2%); ter recebido todas as orientações ao menos uma vez durante o pré-natal foi de 18,4%. As gestantes atendidas na maioria das consultas pelos profissionais médico e enfermeiro apresentaram chance 41,0% maior de adequação às orientações, em comparação com aquelas atendidas exclusivamente por médicos.</p>
<p>Atenção Primária à Saúde. Cuidado Pré-Natal. Gravidez.</p>	<p>Pesquisa qualitativa descritiva de caráter exploratório.</p>	<p>Participaram 29 enfermeiras que atuam em Unidades Básicas de Saúde e responderam a um questionário. A maioria (86%)</p>

		das enfermeiras realiza o teste rápido, recruta parceiros sexuais das gestantes para realizar o teste e 62% responderam que administram penicilina benzatina na própria unidade para o tratamento; a oferta do teste rápido na própria unidade e a agilidade de retorno do resultado do exame foram relatadas como principais facilidades encontradas; as dificuldades foram a adesão do parceiro ao tratamento seguido da falta de comprometimento da gestante para seguir o tratamento
Cuidado Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde. Sífilis. Saúde da Mulher.	Realizado estudo observacional, qualitativo descritivo, observacional e grupo comparativo, no município de Ananindeua, estado do Pará.	Entre os dados analisados, apenas 52% das gestantes e 44% das puérperas conseguiram descrever a medição da altura uterina. Em relação ao processo educativo durante o pré-natal, pode-se evidenciar que 88% das gestantes e 72% das puérperas não estavam envolvidas em nenhuma atividade educativa. Em relação à avaliação pré-natal, apenas 32% das gestantes e 44% das mulheres pós-parto avaliaram como excelente o atendimento realizado na UBS.
Atenção Primária à Saúde. Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde. Educação Pré-Natal.	Realizado estudo transversal na Unidade de Saúde da Família em Botucatu, estado de São Paulo.	Foram identificados 452 diagnósticos, agrupados em diagnósticos de promoção à saúde, de risco e com foco no problema. A maior parte deles voltaram-se às necessidades psicobiológicas envolvendo necessidades de nutrição, hidratação, eliminações e exercícios e atividades físicas. Evidenciaram-se semelhanças quando considerados os três trimestres de gravidez, o que pode decorrer do fato de terem sido incluídas no estudo apenas gestantes de risco habitual, de forma que frequentemente os diagnósticos propostos guardavam relação com alterações fisiológicas decorrentes da gravidez normal.
Cuidado Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde. Diagnóstico de Enfermagem. Gestantes. Terminologia Padronizada em Enfermagem.	Realizada revisão integrativa, qualitativa.	dos 3.964 artigos selecionados por meio das bases de dados, 22 pesquisas estavam elegíveis para a leitura na íntegra, destes apenas 4 artigos estavam de acordo com a questão norteadora do estudo.
Cuidado Pré-Natal. Gestantes.	Realizado estudo qualitativo descritivo, com ação participante.	investigaram-se dois temas um reflete os determinantes envolvidos

Serviços Médicos de Emergência.	Desenvolvido com auxílio de investigação temática, codificação e decodificação e desvelamento Crítico, com objeto de estudo 18 profissionais da saúde.	no pré-natal; e o outro, discute o cuidado no pré-natal e os determinantes como caminho para promover saúde. Desvelam a relevância de conhecer os determinantes envolvidos no cotidiano das gestantes e que devem ser considerados integralmente.
Equipe de Assistência ao Paciente. Cuidado Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde. Determinantes Sociais da Saúde. Promoção da Saúde.	Realizado estudo avaliativo, com por três recortes, orientado pelas premissas da Rede Cegonha.	A ampliação do acesso a consultas pré-natais em 15 capitais brasileiras foi identificada durante o período de uma década; contudo, tal expansão não resultou na esperada melhoria de indicadores de morbidade por sífilis congênita e HIV (em menores de cinco anos) e de mortalidade materna e neonatal. Os aspectos que favoreceram a longitudinalidade do cuidado prestado a gestantes em diferentes tipos de unidades básicas de saúde foram ser gestante negra ou parda em unidades de saúde da família e a escolaridade (menos de sete anos) nas unidades tradicionais.
Cuidado Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde. Qualidade da Assistência à Saúde. Avaliação em Saúde. Estratégias de Saúde Nacionais.	Estudo baseado em relatos de experiência sobre o pré-natal na Unidade Básica de Saúde, em determinado hospital do estado de Porto Alegre.	O relato do caso vivenciado proporcionou refletir sobre a participação do técnico em enfermagem no cuidado humanizado na linha de cuidados mãe-bebê, a qual visa abordar a importância e os cuidados para com o atendimento das gestantes e seus familiares, bem como a importância de se dar de forma humanizada, atendendo as necessidades que vão surgindo ao longo do período gestacional e promovendo um cuidado especial na resolução de complicações possíveis nesse período tão significativo na vida familiar.

Fonte: Dados do Estudo, 2023.

Finalizada a análise dos 20 artigos selecionados, observou-se que nos descritores, os termos “pré-natal”, “gestantes”, “enfermagem”, “UBS”, estavam presentes em aproximadamente 95% das obras selecionada, reforçando a relação de cuidados da enfermagem no pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde. Realizando-se um estudo mais aprofundado dos artigos incluídos na pesquisa, foi possível estabelecer a importância quanto aos cuidados e ações do enfermeiro no pré-natal

nas UBS, ressaltando-se principalmente a possibilidade de se oferecer um atendimento humanizado às gestantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir deste estudo verificou-se quanto ao papel do enfermeiro no pré-natal de baixo risco, que este profissional desempenha uma função fundamental na promoção da saúde materna e fetal, contribuindo para a prevenção, identificação e gerenciamento de potenciais complicações durante a gestação. Nas unidades básicas de saúde, o enfermeiro atua como um elo essencial entre a gestante e os demais profissionais de saúde, desempenhando diversas funções ao longo do processo, concordando-se com Santos *et al.*, (2021), em sua afirmação a seguir.

Os cuidados relacionados ao pré-natal, principalmente as situações de baixo risco, devem ir muito além das consultas e exames mensais, condutas técnicas, devendo abranger a gestante como membro participante e ativo inserida em seu contexto e ambiente sociocultural. Desta forma, ações propostas pela Atenção Primária à Saúde (APS), nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), devem ser utilizadas como uma ferramenta facilitadora, uma porta de entrada destas pacientes, gestantes, ao Sistema Único de Saúde (SUS), como ponto estratégico para um melhor acolhimento de suas demandas e necessidades diversas (SANTOS *et al.*, 2021).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS), englobam planos e estratégias de políticas públicas voltadas aos serviços de atendimento e acolhimento na atenção primária à saúde, buscando a partir da inserção do enfermeiro no contexto de atendimento e acompanhamento da gestante na assistência pré-natal, agregar avanços e ampliando o acompanhamento de pré-natal. Importante ressaltar que a incorporação de novos modelos e práticas alternativas aos distintos e diversos serviços prestados pela área da saúde ainda se apresentam de forma incipiente (ARATANI, 2020).

A permissão para acompanhar, assistir e realizar consultas de pré-natal pela Enfermagem junto a pacientes de baixo risco ou risco habitual foi determinada a partir da Resolução n.º 516, de 24 de junho de 2016 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2016). Uma das principais atividades descritas e previstas na resolução, determina sobre a atuação do enfermeiro neste contexto, primando pelo atendimento humanizado, individual, de forma holística e integral, devendo o pré-natal ser realizado

partindo da oferta de cuidados multiprofissionais, ressaltando-se a responsabilidade do enfermeiro e do médico na realização de cuidados contínuos, observando-se a abordagem interprofissional e o atendimento compartilhado (PAES *et. al.*, 2022).

O papel desempenhado pelo enfermeiro, ressaltando seu trabalho nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), junto à assistência pré-natal, apresenta como uma importante estratégia a orientação a toda a população envolvida no período gestacional e pós-parto, incluindo familiares e companheiro da gestante, sobre riscos, direitos da mulher e da gestante, das demandas e necessidades diversas que envolvem esse período, focando na prevenção e minimização de riscos relacionados (MESQUITA *et. al.*, 2020).

Uma ação importante no contexto das Unidades Básicas de Saúde, junto à assistência pré-natal, trouxe a sistematização das ações voltadas a esse cuidado, permitindo e possibilitando maiores envolvimento e participação mais ativos dos membros e componentes da equipe de assistência pré-natal, proporcionando maior escopo e ampliação das práticas dos multiprofissionais envolvidos. Desta forma, o acesso das gestantes, familiares e demais envolvidos no processo de gestação, e maior disponibilidade de serviços, aumentando desta forma o empoderamento de todos os envolvidos neste contexto (FERREIRA, 2021).

Observou-se que dentre inúmeras atividades, o enfermeiro desempenha um papel crucial no acolhimento da gestante, proporcionando um ambiente confortável e seguro. Além disso, fornece informações educativas sobre os cuidados durante a gestação, alimentação saudável, atividade física adequada, sinais de alerta que devem ser comunicados, realiza a avaliação inicial da gestante, coletando informações sobre histórico médico, obstétrico e de saúde geral. A partir disso, o enfermeiro acompanha o desenvolvimento da gestação por meio de consultas periódicas, monitorando o peso, pressão arterial e realizando exames laboratoriais quando necessário. O enfermeiro desempenha também promoção do aleitamento materno, fornecendo informações sobre os benefícios do aleitamento, técnicas adequadas de amamentação e oferecer suporte emocional pode contribuir significativamente para o sucesso do aleitamento (BRASIL, 2022).

Conforme afirmação de Franco *et. al.*, (2021), a clientela das redes de atenção e assistência à saúde, quando se refere às mulheres, gestantes, buscam maior atenção nos casos obstétricos e em seus atendimentos durante o pré-natal, buscando

principalmente maiores e melhores informações quanto ao período gestacional e puerpério.

É de grande importância que sejam esclarecidas todas as dúvidas das gestantes sobre o período da gestação, sintomas e sinais durante esse período, que possam indicar situações de urgência ou emergência, considerando-se que, grande parte das gestantes que procura o atendimento emergencial obstétrico, não apresenta caso real de necessidade, e em outros casos, por ausência de informações. O enfermeiro é responsável por identificar fatores de risco que possam requerer uma atenção mais especializada, como condições médicas pré-existentes da gestante ou histórico de complicações em gestações anteriores. Além do período gestacional, o enfermeiro também desempenha um papel importante ao fornecer orientações sobre métodos contraceptivos e cuidados pós-parto, contribuindo para a saúde reprodutiva da mulher (FRANCO *et. al.*, (2021).

A oferta de orientações contínuas e de informações às gestantes, na maioria das vezes são oferecidas pelos profissionais da saúde diversos, nas Unidades Básicas de Saúde, entretanto, a partir da inserção dos enfermeiros na atuação e acompanhamento da assistência pré-natal, a resolução de dúvidas, incertezas e foi muito mais elevada. Compartilhando-se o processo de orientação das gestantes e a assistência pré-natal a enfermeiros e médicos, ressaltou inúmeros benefícios à gestante e ao seu período gravídico e puerpério, uma vez que o acompanhamento e assistência não permanece mais restrito a um único profissional (MARQUES *et. al.*, 2020).

Foi possível observar que a consulta de enfermagem na assistência pré-natal é considerada o momento ideal e mais oportuno para que sejam discutidas e abordadas todas as queixas, dúvidas e anseios apresentados pela gestante, quanto ao período gestacional assim como outras fases, além de alterações no próprio organismo, organismo do feto e dos cuidados quando recém-nascido (BRASIL, 2022).

É no momento das consultas e acompanhamento pré-natal que devem ser esclarecidas todas as dúvidas da gestante, companheiro e ou familiares, reforço e revisão das orientações, prestando as devidas informações quanto à realização e resultados dos exames pertinentes e essenciais, todas as informações e orientações sobre todo o período gestacional e suas devidas fases. O período de assistência pré-natal é o momento ideal para que seja despertado na gestante o interesse e a

compreensão sobre a importância do autocuidado e dos cuidados com sua saúde, de acordo com (LEITE *et. al.*, 2019).

Observou-se que o trabalho e orientação prestados pelo enfermeiro durante o período da gestação, permite à mulher que adquira maior segurança e mais confiança na assistência pré-natal, uma vez que o vínculo que pode ser criado entre ambas as partes é fundamental, essencial para que ocorra qualidade e segurança pré-natal neste período para as mulheres gestantes. Muitas são as perturbações e dúvidas das gestantes neste período, e a presença do enfermeiro neste contexto pode vir a representar um elo importante para que se alcance as orientações necessárias, de forma objetiva e clara, de acordo com as demandas e necessidades da gestante (BRASIL, 2022).

O vínculo estabelecido entre a gestante e enfermeiro na assistência pré-natal possibilita um melhor entendimento quanto às subjetividades da gestante e proporciona um cuidado mais acolhedor neste contexto. A realização deste estudo apresentou evidências quanto à importância do enfermeiro no pré-natal, uma vez que surge como um elo estratégico no fortalecimento e formação de vínculos, quanto ao cuidado vivo e presente realizado pela presença da enfermagem neste contexto em busca do bem-estar da paciente gestante (ROCHA *et. al.*, 2021).

O estudo demonstrou que a atuação do enfermeiro deve ser pautada pela atenção integral e humanizada, levando em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também emocionais e sociais da gestante. O estabelecimento de uma relação de confiança é crucial para o sucesso do acompanhamento pré-natal, caso surjam complicações ou a gestante apresente fatores de risco, o enfermeiro deve realizar encaminhamentos adequados para outros profissionais de saúde, como obstetras e especialistas, garantindo que a gestante receba a atenção necessária (RAZNIEVSKI *et. al.*, 2020).

No atendimento do enfermeiro ao pré-natal, um instrumento que serve como subsídio para esta atuação é o checklist, que permite e auxilia estes profissionais que planejam e organizam as suas ações de intervenção. É relevante destacar a demanda cada vez maior e mais urgente de que a sistematização da assistência de enfermagem seja utilizada pela equipe da enfermagem como um recurso e prática indispensável na realização de suas funções (BORBA *et al.*, 2019).

O enfermeiro é responsável por manter registros precisos e atualizados do pré-natal, incluindo os resultados de exames, intervenções realizadas e orientações

fornecidas, isso é crucial para garantir a continuidade do cuidado ao longo da gestação. Um grande desafio no pré-natal está relacionado à manutenção da qualidade, uma vez que, esta abordagem representa um desafio permanente em todo o país, ressaltando a má qualidade da atenção à saúde no Brasil, apresentando-se neste contexto, cotidianas ocorrências relacionadas à associação de grandes riscos e complicações durante o parto e no período do puerpério, seja para a gestante ou para o feto, o que contribui para a elevação dos índices relacionados à mortalidade materna e do recém-nascido (NASCIMENTO et. al., 2021).

A inserção do enfermeiro no processo de assistência e acompanhamento de pré-natal, assim como a atuação do enfermeiro encontra-se embasada e respaldada legalmente conforme previsto e descrito na Lei do Exercício Profissional - Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986, estando devidamente regulamentada pelo Decreto n.º 94.406, de 08 de junho de 1987 (BRASIL, 1986).

Em resumo, o papel do enfermeiro no pré-natal de baixo risco nas unidades básicas de saúde é multifacetado, envolvendo desde a promoção da saúde e prevenção de complicações até o acompanhamento regular da gestante e a oferta de suporte emocional. Essa abordagem integrada contribui para uma gestação saudável e um parto seguro, impactando positivamente tanto a mãe quanto o bebê (AMORIN et. al., 2021).

A partir da inserção da Enfermagem no contexto da assistência pré-natal tem contribuído de forma importante para a promoção da autonomia e empoderamento das gestantes, aumentando ainda, a qualidade dos cuidados dispensados para com as pacientes e o protagonismos materno neste processo da gestação, em suas diferentes etapas que vão desde o período da gestação, o parto, o nascimento do bebê e amamentação, incluindo ainda a participação dos demais envolvidos e familiares e de toda a rede apoio e cuidados à gestante (AMORIN et. a., 2021).

Este estudo conduziu à observação da importância de que o pré-natal seja realizado com foco e objetivo na assistência à gestante de forma qualificada, com contexto acolhedor, vínculo e empatia por parte dos envolvidos neste processo. Importante ressaltar a relevância da realização da assistência pré-natal a partir de um processo voltado à educação em saúde, na saúde da gestante e do feto, observando-se ainda contextos importantes de saúde de membros da família e familiares, voltando-se a atenção integral para todos os aspectos da vida da gestante, não somente ao contexto biológico, mas ainda e não menos importantes, observar e

preocupar-se com aspectos tais como contextos psicológicos, sociais e culturais da vida da gestante, o que é facilitado a partir da presença do enfermeiro na assistência pré-natal (GOMES et. al., 2019).

O atendimento mais humanizado realizado pelos enfermeiros facilita uma identificação mais ampla das demandas psicobiológicas das gestantes, comparando-as às demandas psicossociais, permitindo ao enfermeiro que realize o acompanhamento com foco no problema identificado. A partir do acompanhamento continuado das gestantes na assistência pré-natal, as demandas e necessidades da gestante são identificadas de forma mais rápida, uma vez que o profissional busca focar no problema, promover a saúde e analisar os riscos conforme as demandas da paciente (FERREIRA et. al., 2021).

Na gravidez de baixo risco ou de risco habitual, acompanhada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a maioria dos diagnósticos realizados pela enfermagem está relacionada a necessidades tais como eliminação, hidratação, nutrição, terapêutica, demanda pela realização de atividades e exercícios físicos, buscando a partir da continuidade do atendimento pela equipe multiprofissional realizar intervenções para solucioná-los (COSTA et. al., 2021).

Na compreensão do enfermeiro, o seu trabalho na assistência pré-natal encontra-se intimamente ligado a um momento na vida da gestante onde orientações são de extrema relevância e pode acrescentar inúmeras e importantes contribuições para que a gestante alcance a autonomia e empoderamento necessários para este período, entretanto, estes profissionais relatam não terem ou receberem qualificação necessária e satisfatória para oferecer às gestantes, orientações e conhecimentos voltados às boas práticas que devem ser realizadas na assistência ao parto e nascimento do bebê (RAZNIEVSKI et. Al., 2020).

Ao se encontrar em período gestacional, a mulher pode apresentar vulnerabilidades diante dos aspectos diversos vivenciados no dia a dia, sejam sociais ou demográficos, mas que podem influenciar nas questões e condições de saúde da gestante e do feto. Durante este período, onde ocorrem tantas alterações, o esperado é que a gestação seja caracterizada como uma experiência satisfatória e positiva, necessitando, portanto, que, a relação entre a gestante e o enfermeiro, seja estabelecida a partir do diálogo, para que, todas as orientações e informações repassadas pelo profissional sejam absorvidas pela gestante contribuindo para uma assistência com qualidade e satisfação da gestante (ROCHA et. al., 2021).

A assistência oferecida e realizada pelo enfermeiro na Unidade Básica de Saúde (UBS), apresenta contextos pertinentes e facilitadores do pré-natal em vários aspectos, entretanto, é possível afirmar que ainda apresenta deficiências quanto às ações e prestação de serviços indispensáveis ao desenvolvimento e decorrer da gestação. Ainda neste contexto, é importante ressaltar sobre o conhecimento e compreensão apresentada pelos enfermeiros quanto aos aspectos de humanização e acolhimento, nas consultas, acompanhamento, parto e puerpério, salientando a importância da promoção da legislação pertinente ao assunto (BREGA *et. al.*, 2021).

O trabalho do enfermeiro na assistência pré-natal deve ser apoiado e ancorado em uma educação duradoura que mantenha o foco nas práticas assistenciais sustentadas a partir de evidências científicas, uma vez que, as barreiras enfrentadas pelas gestantes são diversas, demandando o fortalecimento de práticas voltadas aos cuidados que busquem promover e garantir saúde e assistência articulados aos determinantes sociais para esse grupo (GOMES *et. al.*, 2019).

Ainda de acordo com Gomes *et. al.*, (2019), a atuação do enfermeiro na assistência pré-natal tem sido recebida de forma positiva pelas gestantes, uma vez que expressaram estarem satisfeitas com o retorno recebido, destacando-se principalmente o acolhimento destes profissionais. Contextos como agendamento das consultas, falta de alguns medicamentos prescritos, ocorrência de prazos longos para realização de exames preventivos ainda apresentam dificuldades e demandas de melhorias e investimentos no contexto da Unidade Básica de Saúde (UBS).

De acordo com Brega *et. al.*, (2021), ainda existem demandas e falhas relacionadas à assistência pré-natal por enfermeiros nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), podendo ser citado o processo educativo como o fator mais prejudicado, o que atualmente ainda demanda de investimentos e cuidados quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal e orientação de mulheres gestantes ao longo do seu período gravídico e puerperal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste estudo demonstrou a importância do papel do enfermeiro no pré-natal desempenha um papel crucial na promoção da saúde materna e fetal, bem como na prevenção de complicações durante a gestação. Foram observadas ações importantes desempenhadas pelas UBS. As unidades básicas de saúde

desempenham um papel fundamental ao proporcionar atendimento pré-natal acessível a todas as gestantes, independentemente de sua situação socioeconômica.

Pode-se ressaltar o processo de acolhimento e humanização no trabalho do enfermeiro nas UBS no pré-natal de baixo risco. O enfermeiro tem o dever de oferecer um atendimento acolhedor, respeitoso e empático, criando um ambiente propício para a gestante se sentir segura e confiante durante todo o processo. Quanto à educação em saúde das gestantes, o enfermeiro tem a responsabilidade de fornecer informações claras e relevantes sobre os cuidados pré-natais, a importância de uma dieta equilibrada, exercícios adequados e outros aspectos essenciais para uma gestação saudável. Através de avaliações regulares, o enfermeiro é capaz de identificar fatores de risco para complicações durante a gestação e tomar as medidas necessárias para mitigá-los.

Por meio de exames físicos e ultrassonografias, o enfermeiro monitora o crescimento e desenvolvimento do feto, identificando qualquer anomalia ou necessidade de intervenção. O enfermeiro é responsável pela administração de vacinas e suplementos vitamínicos conforme as recomendações de saúde materna, além de aproveitar a oportunidade de fornecer informações sobre métodos contraceptivos, amamentação e os cuidados necessários após o parto.

A colaboração com outros profissionais de saúde, como médicos, nutricionistas e psicólogos, é essencial para oferecer um cuidado integral e abrangente à gestante. O enfermeiro pode oferecer orientações sobre os sinais de trabalho de parto, técnicas de respiração, relaxamento e outras estratégias para facilitar o processo. Manter registros precisos e detalhados das consultas e procedimentos é fundamental para a continuidade do cuidado e para a avaliação do progresso da gestação.

Além dos aspectos físicos, o enfermeiro desempenha um papel importante ao oferecer apoio emocional, fornecendo um espaço para a gestante expressar suas preocupações e ansiedades. Observou-se que o trabalho do enfermeiro no pré-natal em unidades básicas de saúde é essencial para prevenção de agravos na gestação, bem como a promoção da saúde e o bem-estar da mãe e do bebê. O profissional desempenha um papel central na orientação, cuidado e suporte à gestante ao longo desse importante período.

Este estudo contribuiu para um maior esclarecimento sobre a importância do trabalho do enfermeiro no pré-natal de baixo risco nas Unidades Básicas de Saúde, e

suas diversas contribuições a essa importante fase na vida da gestante.

Sugere-se que sejam realizados mais estudos que contribuam para o desenvolvimento de mais conhecimentos e de um olhar mais abrangente sobre as demandas da gestante em todo o seu período gestacional e pós-parto, além de ressaltar as contribuições do trabalho e ações do enfermeiro no pré-natal e suas delimitações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Tamiris Scoz *et. al.* Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210300, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwvnB8WCH6rVL/>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

ARATANI, Nathan. **Avaliação do acompanhamento pré-natal em serviços de Atenção Primária à Saúde**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-29092020-153604/publico/ArataniN_DR_O.pdf. Acesso em 22 de setembro de 2023.

BARBOSA, Irisvanda de Souza *et. al.* Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020. Disponível em <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3303>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

BORBA, Amanda de Moura *et. al.* Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal. **Rev. Ciênc. Plur**, p. 89-102, 2019. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18713>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

BREGA, Carolina Bastos *et. al.* Conhecimento de gestantes e puérperas sobre o atendimento na atenção primária do município de Ananindeua, estado do Pará. **Femina**, p. 121-128, 2022. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1366127>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1987. Disponível em <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=94406&ano=1987&ato=3e3gXQE90MBpWT348>. Acesso em 22 de setembro de 2023

CARDOSO, Ana Cláudia Paiva; FEITOSA, Bruno Raphael Da Silva. **Os registros de pré-natal sob a perspectiva dos enfermeiros de unidade básicas de saúde**. 2022. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13192>.

Acesso em 22 de setembro de 2023.

COFEN. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 516/2016**. Disponível em <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016/>. Acessado em 22 de setembro de 2023.

COSTA, Érika Ribeiro *et. al.* Perfil de diagnósticos de enfermagem CIPE® para pré-natal, por trimestre gestacional. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE00575, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ape/a/xVQbjytrSZR4LK9cxRCJzbt/?lang=pt>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

FERREIRA, Gabriela Elaine *et. al.* A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2114-2127, 2021. Disponível em https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/download/23866/19152?_cf_chl_tk=zgAnUTfwPxphXBwIAAcw94kPN65h5yqIYOxadq6kF_E-1698360489-0-gaNycGzNDfs. Acesso em 22 de setembro de 2023.

FERREIRA, Mara Gabriela Brasileiro de Lucena *et. al.* Circuito eu sou SUS: uma estratégia para fortalecer a atenção pré-natal. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 7. SUPL. 1, 2021. Disponível em <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/10/circuito-eu-sou-sus-estrategia-atencao-pre-natal.pdf>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

FRANCO, Yasmim Duque *et al.* Assistance in urgency and emergency/obstetric emergency care: an integrative literature review/Assistência em urgência e emergência/pronto socorro obstétrico: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 460-466, 2021. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151554>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

GOMES, Celma Barros de Araújo *et. al.* Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tce/a/3pLDtXNvjLGJWdFFHM3FQbv/?format=pdf>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

GOMES, Franco Celso da Silva *et. al.* Fatores associados ao perfil psicossocial de mulheres durante o pré-natal. **Medicina** (Ribeirão Preto, Online), 2022. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1402715>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

LEITE, Airton César *et. al.* Atribuições do enfermeiro no pré-natal de gestantes soropositivas ao HIV atendidas na Unidade Básica de Saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 78167-78197, 2020. Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18230>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

LEITE, Kamila Jéssica Pereira *et. al.* Sistematização da assistência de enfermagem

nas consultas de pré-natal. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-6], 2019. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1094997>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

MARQUES, Bruna Leticia *et. al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200098, 2020. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1124783>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

MESQUITA, Mirelly Shatilla *et. al.* Atendimento de gestantes na atenção primária a saúde pela enfermagem durante a pandemia do SARS-COV-2. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 269, p. 4723-4730, 2020. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145399>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

NASCIMENTO, Daniella da Silva *et. al.* Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos. Com**, v. 27, p. e7219-e7219, 2021. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/23684/1/TCC%20Pr%C3%A9%20Natal.pdf>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

PAES, Renata Lafaiete Cardoso *et. al.* A consulta de enfermagem no pré-natal sob a ótica da teoria do cuidado de kristen swanson. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cenf/a/8tYcbSn6qPqZqYqDqhxyxp/>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

PEREIRA, Itamara Prates; GIOTTO, Ani Cátia. Percepção das gestantes em relação ao atendimento pré-natal de baixo risco realizado pelo enfermeiro. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. Esp. 2, p. 250-257, 2019. Disponível em <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/271>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

RAZNIEVSKI, Luana Fietz da Silva *et. al.* Boas práticas de assistência ao parto e nascimento: percepções de enfermeiras da atenção básica. **Rev. enferm. UFSM**, p. 34-34, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/38887>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

ROCHA, Carolina Gabriele Gomes da *et. al.* Determinantes sociais como caminho para promover saúde no pré-natal: percepção dos profissionais da atenção primária. **Rev. enferm. UFSM**, p. e64-e64, 2021. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/64518/html>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

SANTOS, Patricia Silva. **Assistência no pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária**. 2020. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1413835>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

SEHNEM, Graciela Dutra *et. al.* Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde:

fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 1, p. e19050-e190050, 2020. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1115131>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

SILVA, Silvia Helena Machado. **O CUIDADO EM ENFERMAGEM NA LINHA DE CUIDADO MÃE E BEBÊ**. Porto Alegre; s.n; 2018. 16 p. Disponível em <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1048483/tcc-silvia-helena-m-da-silva.pdf> Acessado em 22 de setembro de 2023.

XIMENES, Andressa Santos; SILVA, Jurema Medeiros; RODRIGUES, Gabriela Meira de Moura. Atuação da enfermagem na assistência ao pré-natal na Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.